

Competitividade em Destinos Turísticos: uma análise da produção bibliográfica na plataforma **Scopus** e em periódicos brasileiros no período de 1996 a 2016.

Competitiveness in Tourism Destinations: A **Bibliometric Analysis** on the **Scopus** Platform and in Brazilian periodicals from 1996 to 2016.

OSIRIS MARQUES * [osiris.marques@gmail.com]

JULIANA CARDOSO ** [julianafuscaldocardoso@gmail.com]

LUCIANA CARVALHO *** [luciana_crivelare@hotmail.com]

Resumo | Este artigo procura identificar como a competitividade em destinos turísticos e índice de competitividade evolui nas publicações brasileiras e internacionais dos últimos vinte anos (1996-2016), a partir de estudos bibliométricos sobre o tema. Para a pesquisa de publicações brasileiras, foram utilizados dez periódicos da área de Turismo para levantamento de dados, e, no âmbito internacional, foi eleita a plataforma *Scopus* para o mesmo exercício. Ao longo do trabalho, foram apresentados pontos positivos e negativos, referentes a frequência de publicações, conceitos e metodologias da respectiva temática. A metodologia utilizada, análise bibliométrica, simples e concisa, colabora na interpretação no que diz respeito aos avanços e retrocessos do conceito de competitividade turística aplicada à destinos turísticos. Juntamente com gráficos informativos, de quantidade de produção por tema, por ano, por autor, por periódicos e por país de publicação. O estudo levou a inferir que os pesquisadores brasileiros ainda são estritamente dependentes da literatura internacional, tanto em nível de conceito com na construção de metodologias, que quase sempre é apenas uma releitura do que já foi publicado anteriormente.

Palavras-chave | Competitividade, destinos turísticos, bibliometria

Abstract | This article seeks to identify, from a bibliometric methodology, how the discussion of competitiveness of tourist destinations and its measure has evolved in the Brazilian and international

* **Pós-doutorando** em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); **Doutor** em Macroeconomia Internacional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); **Mestre** em Economia pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e **Graduado** em Ciências Econômicas pela Universidade Federal Fluminense (UFF). **Professor** Adjunto do Departamento de Turismo/ UFF. **Vice-diretor** da Faculdade de Turismo e Hotelaria/UFF e **Coordenador** do Observatório do Turismo do Rio de Janeiro/UFF

** **Mestranda** em Turismo pela Universidade Federal Fluminense (UFF); **Pós-graduada** em Gestão Empresarial pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e **Graduada** em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). **Docente** do Curso de Hotelaria FATEC/ SENAC RJ e consultora em Planejamento Turístico/ COBRAPE.

*** **Mestre** em Engenharia Urbana pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), **Pós-graduada** em Análise Ambiental e Gestão do Território pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE/ IBGE) e **Graduada** em Geografia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Analista de Planejamento Turístico/ COBRAPE.

publications in the last twenty years (1996-2016). At the national level, ten indexed journals were used to carry out the survey, and the Scopus database was elected to make the international study. It also makes a reflection on the positive and negative points of some aspects of the literature produced, such as the frequency of the publications, concepts e methodologies used under this subject. The bibliometric methodology applied made possible to understand the advances and setbacks in the concept of competitiveness applied to tourism as well as provide the study with informative graphics about the amount of production per theme, year, author, journals and country of publication. From this study, we can infer that national researchers are still highly dependent on international literature. When it comes down to create new knowledge, Brazilian studies are often a review of what has already been published. Regarding the amount of publications, Brazil falls behind many countries and its number can be considered very low.

Keywords | Competitiveness, tourist destinations, bibliometric

1. Introdução

O turismo é reconhecido como uma atividade econômica de importância global (Virgílio, Chagas & Fernandes, 2010). Tal setor experimentou significativa expansão nos últimos tempos, sendo relevante motor para o crescimento econômicos dos países (Ruiz, Gândara & Miki, 2014). De maneira a ratificar esta ideia, pode-se citar a publicação do Ministério do Turismo (MTur, 2012) que alerta que, em um período de nove anos (2003 a 2012), houve um salto de 52, 6 bilhões de dólares, em relação à participação do setor de turismo na economia brasileira.

Por isso, pela influência que o turismo possui no crescimento econômico de um país, cada dia mais o referido setor é tratado como objeto de estudo no meio acadêmico, que necessita, como qualquer outro segmento, de investimentos, em estudos e pesquisas, em planejamento e nas diferentes frentes de evolução da compreensão e organização do setor para que haja um desenvolvimento sustentável e equilibrado no tempo e no espaço. Como afirma Hassan (2000), o planejamento e desenvolvimento de destinos, a partir da análise sistêmica de seus atributos, é essencial para que

este possua vantagem comparativa frente aos demais destinos.

Exemplificando, pode ser utilizada como referência a publicação do primeiro Índice de Competitividade Turística elaborado pelo World Economic Forum, em 2007 (Miki, Gândara & Muñoz, 2012), que abriu um caminho para produção de mais estudos voltados para economia do turismo e competitividade, atraindo olhares e análises de variados profissionais, dentre eles, administradores e economistas (Silva & Santos, 2015). Como afirmam Enright e Newton (2005): "de uma forma geral, a competitividade tem se tornado um tópico importante para pesquisas, decisões políticas e profissionais de diferentes áreas." (2005, pág. 339).

Tendo como enfoque a competitividade em destinos turísticos, também foram desenvolvidos estudos, ainda que, tal conceito não possua uma definição consolidada, tendo variadas leituras. Destacam-se autores com ponto de vista econômico, como, por exemplo: Mihalic (2000), Dwyer e Kim (2003), e Pike (2008) enquanto outros priorizavam a visão sistêmica Forsyth (2000), Mazaro (2005) e Vianna (2011).

Neste artigo buscou-se identificar a evolução da

discussão sobre a competitividade dos destinos turísticos, especialmente levando em consideração a evolução do conceito de competitividade ao longo dos anos, na literatura especializada, considerando tanto a visão econômica do fenômeno econômico quanto visões correlacionadas às diferentes áreas de estudo do turismo.

A metodologia utilizada no presente artigo colabora com os pesquisadores de turismo e áreas correlatas na medida em que ajuda a traçar o perfil das publicações acadêmicas, que versam sobre os temas da competitividade e de seus indicadores, bem como a quantidade de publicações na Plataforma Scopus e em Revista Indexadas nacionais - de referência - possibilitando elaborar um diagnóstico da frequência de publicações. Para isso, será apresentado o estudo bibliométrico de publicações acadêmicas relacionadas à competitividade de destinos turísticos divulgadas em periódicos nacionais de turismo de alta relevância e na Plataforma Scopus, em um período de 20 anos.

O artigo está estruturado em cinco partes: introdução, onde foi feito um breve resumo sobre as temáticas que envolvem competitividade e turismo; na segunda parte, a contextualização teórica, apontando a evolução nas discussões relativas ao conceito de competitividade em destinos turísticos, tanto no âmbito de turismo quanto em outras áreas; na terceira parte, foram trabalhados os procedimentos metodológicos, apontando o software, a plataforma e os periódicos indicados para a realização do estudo; em quarto lugar apresentam-se os resultados alcançados em forma de gráficos e, por fim, a conclusão dos autores sobre a pesquisa.

2. Contextualização Teórica

A partir das relações econômicas, advindas do mercado turístico, que se compreende, em grande medida, a relevância da competitividade entre os destinos. Tal relevância se manifesta tanto nas to-

mas de decisões dos turistas como também nas tomadas de decisões dos gestores ou dos atores envolvidos na promoção do turismo nas diferentes localidades. Neste sentido, revela-se a importância de se ter disponíveis indicadores de competitividade, de forma que torne viável o acompanhamento do baixo ou alto desempenho de tal destino (Virgílio, Chagas & Fernandes, 2010). Considerar o nível de competitividade de um destino, frente a outros mercados, é estratégico para o país, ou região, que deseja se sobressair, e aumentar seu *marketshare*. (Gooroochurn & Sugiyarto, 2005)

Para Scott e Lodge (1985), a competitividade de um país é a habilidade de criar, produzir, distribuir e/ou servir produtos no comércio internacional, alcançando ganhos por seus recursos. Todavia, os recursos não são suficientes para alcançar um bom desempenho, é necessário também a um planejamento estratégico que organize e coloque em prática as metas e os interesses de um país.

Já Porter (1989) diz que a competitividade está no âmago do sucesso ou no fracasso das empresas, determinando a adequação das atividades que podem contribuir para seu desempenho, como: inovações tecnológicas e cultura organizacional. O autor define estratégia competitiva como a procura de uma posição competitiva adequada em uma indústria buscando estabelecer uma posição de lucro e sustentável contra as forças determinantes para a concorrência na indústria. Heath (2010) corrobora alegando que o conceito de competitividade do destino começou a ganhar importância no final dos anos 90, especificamente na comercialização estratégica de destinos.

Em 2000, a Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2000) incrementou a análise de competitividade ao ressaltar que esta é definida como o grau em que uma região, em condições de liberdade e também de igualdade de mercado, gera serviços e bens que se sobressaiam nos mercados internacionais, agradando o potencial consumidor, e ao mesmo tempo, mantendo e incrementando ganhos reais de seus ci-

dados.

Dwyer e Kim (2003), contrariando a visão da OCDE, compreendem que as empresas precisam produzir bens e serviços com preços ajustados ao mercado, concomitantemente com a geração de lucro para a mesma (Miki, Gândara & Muñoz, 2012).

Baseado na interpretação de Valls (2006), destino turístico é composto por produtos turísticos que se estruturam a partir de recursos e atrativos locais. Considerando isto, em 1999, Crouch e Ritchie publicaram um modelo conceitual de competitividade dos destinos turísticos. Tal modelo traz seis elementos que configuram a competitividade dos destinos turísticos, classificados em vantagens comparativas (humanos, físicos, conhecimentos, recursos de capital, infraestrutura e recursos histórico-culturais) e vantagem competitiva (auditoria e inventário, manutenção, crescimento e desenvolvimento, eficiência e eficácia). Em resumo, o que os autores implicitamente afirmam é que pouco adianta a disponibilidade de recursos

dada localidade, sem que exista a gestão correta dos mesmos: os dois pontos são imprescindíveis para sucesso do destino.

A partir de então, várias outras interpretações do conceito de competitividade de destinos turísticos foram sendo elaborados. Existem seis autores que podem ser considerados, a partir da busca realizada na referida Plataforma, como os mais influentes dentro do estudo da competitividade, sendo eles: Crouch e Ritchie, Kim L. Dwyer, Metin Kozak, Michael J. Enright e James Newton, Tanja Mihalic e Doris Omerzel Gomezelja. Abaixo segue quadro-síntese com os principais conceitos de competitividade propostos por esses autores.

Salienta-se que, os autores expostos a seguir são os mais proeminentes no estudo sobre competitividade turística no momento do levantamento das informações, não deixando de considerar, contudo, a existência de uma gama importante de pesquisadores que têm se debruçado nos estudos do tema.

Figura 1 | Conceitos de Competitividade no Âmbito Internacional.

Pesquisadores	Resumo das Principais Contribuições
Crouch e Ritchie (1999)	Associa o conceito de competitividade com prosperidade do destino turístico, em que a capacidade de gerar bem-estar ao turista deve ser relacionada à qualidade de vida da população residente.
Mihalic (2000)	Aborda o uso da gestão sistemática proposto pelo Modelo Calgary de Competitividade Turística como ferramenta para relacionar competitividade com gestão ambiental e salienta que a qualidade ambiental do destino é um dos fatores determinantes da competitividade turística.
Kozak (2001)	Desenvolve o conceito de competitividade como um elemento-chave da gestão e da estratégia de marketing. Onde a satisfação do cliente, em longo prazo, deve ser um dos principais objetivos das empresas de turismo e destinos.
Dwyer e Kim (2003)	Os autores consideram como a habilidade relativa do destino de conhecer as necessidades e o perfil dos turistas para fornecer serviços e bens melhores do que outros destinos semelhantes, nos aspectos verificados.
Enright e Newton (2004)	Refletem sobre a importância da imagem de destino ou atratividade, reconhecendo a importância dos fornecedores e a multiplicidade dos produtos e serviços produzidos individualmente para a competitividade do destino turístico.
Gomezelja e Mihalic (2008)	Define a habilidade do destino em criar valor agregado e incrementar a riqueza nacional, gerenciando bens e processos, atratividade e proximidade, e integrando essas relações em um modelo socioeconômico que leva em conta o capital natural do destino e sua preservação para gerações futuras.

Fonte: Elaboração Própria.

Como a figura acima mostra, os conceitos sobre competitividade em destinos turísticos são bem distintos, ainda que tenham como base o conceito de Crouch e Ritchie (1999), que correlaciona com demais conceitos, como bem-estar do turista e qualidade de vida dos autóctones.

Em publicações mais atuais, Hoffmann e Vieira (2013) afirmam que o sucesso da atividade turística, ou seja, um destino tornar-se mais atrativo que outro, não pode ser analisado de forma isolada, uma vez que está diretamente relacionado ao desempenho das organizações e de outros setores econômicos, tais como: energia, transportes e telecomunicações, e sociais, como: governo, empresas, organizações não governamentais e associações. É isso que torna a atividade turística mais complexa e a criação de ferramentas para medição também.

Para medir a competitividade dos destinos turísticos e construir indicadores, os estudiosos da área enfrentam obstáculos, devido, exatamente, à multidimensionalidade, à relatividade e às multifacetadas do tema (Miki, Gândara & Muñoz, 2012). Em 2007, o *World Economic Forum* publicou o primeiro Índice de Competitividade em Viagens e Turismo. Esta pesquisa foi um grande avanço para a área, uma vez que os resultados são atualizados anualmente, tornando possível compreender os múltiplos fatores que influem nas economias nacionais e no crescimento sustentável das nações (Miki, Gândara & Muñoz, 2012).

No caso brasileiro, publicado mais recentemente foi o relatório do Ministério do Turismo em 2015, que utilizou o Índice de Competitividade do Turismo Nacional, construído pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) no ano de 2008. Este analisa 13 dimensões importantes para que um destino se torne altamente competitivo, sendo que cada uma destas possui distintas variáveis. São consideradas pelo respectivo estudo: infraestrutura, serviços e equipamentos turísticos, acesso, atrativos turísticos, marketing e promoção do destino, políticas públicas, cooperação regional, monitoramento,

economia local, capacidade empresarial, aspectos sociais, aspectos ambientais e aspectos culturais.

É comum utilizar o Índice de Competitividade de Viagens e Turismo, do Fórum Econômico Mundial, e o Índice de Competitividade do Turismo Nacional, da Fundação Getúlio Vargas, como referência nos estudos, uma vez que indicadores que meçam a competitividade dos diferentes destinos são necessários, mas difíceis de construir, devido à multidimensionalidade, e consequente complexidade para sua construção.

3. Procedimentos Metodológicos

O estudo bibliométrico não é uma prática nova para análise da produção científica, independente da área de estudo. Este compreende-se como a técnica quantitativa e estatística para medir os índices de produção e disseminação do conhecimento científico (Araújo, 2006). A presente pesquisa é apresentada de forma descritiva, sendo uma análise de dados realizada de forma quantitativa.

O presente artigo, debruçado nesta metodologia, colabora com o diagnóstico referente a frequência de publicações relacionadas ao tema competitividade de destinos turísticos, em um período de vinte anos. Este período foi sugerido por Chueke e Amatucci (2015), que afirmam ser o tempo ideal para análise bibliométrica o período de 15 a 20 anos de publicação sobre um tema. Para as publicações brasileiras, os campos foram preenchidos com as palavras-chave competitividade turística *AND* destinos e, no âmbito internacional, *tourism competitiveness AND destination*. Inicialmente, ao realizar a busca nas referidas plataformas, relacionados à competitividade e turismo, encontraram-se, nas bases nacionais, 46 artigos e, na internacional – *Scopus* – 430. E, ao filtrar artigos que tenham competitividade e destinos turísticos, no Brasil, foram 20 artigos e, no âmbito internacional, 210 artigos. Para tratamento e análise

dos dados pesquisados do estudo Bibliométrico foi utilizado o *Software BibExcel* (programa gratuito de análise de dados bibliográficos¹). A proposta do programa é gerar dados tabelados e tratados que podem ser importados pelo *Excel*.

Na primeira parte do trabalho limitou-se em selecionar a bibliografia internacional e a brasileira. Assim sendo, foi considerado um período de 20 anos (1996 até 2016) para uma análise mais criteriosa sobre o tema. Para o levantamento bibliográfico, dentro da *Scopus*, foram selecionadas as seguintes palavras-chave: competitividade; turismo e destinos.

Para a pesquisa no Brasil, foram eleitos os periódicos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, pois, são áreas correlatas quando

considerado o assunto competitividade. Desta forma, foram selecionadas somente revistas classificadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – B5 à A1, referente aos anos de 2013 e 2014.

Logo, os autores pesquisaram cada uma das revistas indexadas, realizando o levantamento com as palavras-chave competitividade, assim como suas variações². As revistas que não apresentaram resultados, após a referida pesquisa, não foram citadas abaixo. Foram selecionados somente os periódicos que já publicaram ou publicam sobre o tema de Competitividade Turística, respeitando a classificação CAPES. De modo que, com os critérios determinados foram escolhidas as seguintes revistas, como mostra a figura IV.

Figura 2 | Classificação Periódicos Nacionais.

Periódico	Classificação CAPES
Revista de Administração Contemporânea	A2
Caderno Virtual de Turismo	B1
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	B2
Revista Turismo em Análise	B2
Turismo - Visão e Ação	B2
Rosa dos Ventos	B3
Revista de Cultura e Turismo - CULTUR	B4
Turismo e Sociedade	B4
Observatório de Inovação do Turismo	B4
Anais Brasileiros de Estudos Turísticos	B5

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Após esta busca, deu-se prosseguimento para o próximo passo, onde todos estes dados brutos foram organizados e tabulados pelo programa computacional Bibexcel. O terceiro passo constituiu-se pela construção de gráficos com esses dados já tratados na fase anterior, tanto dos internacionais quando nacionais com a finalidade de análise e comparação das obras, conceitos e autores. Com a elaboração desse levantamento de dados, o artigo foi conduzido para o quarto passo, uma leitura aprofundada dos autores mais citados, entendendo como estes desenvolvem o tema de competitividade e destinos turísticos.

4. Resultados

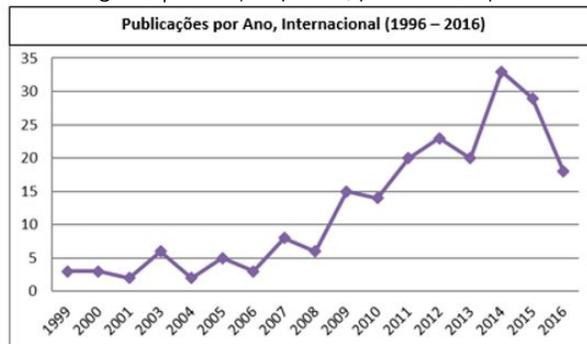
Abaixo serão apresentados, em forma de gráficos, os resultados adquiridos a partir de estudos bibliométricos relacionado à competitividade de destinos turísticos. Após a realização do levantamento, foi possível encontrar no banco de dados Scopus 210 publicações que trabalham com os temas: destinos turísticos, competitividade e indicadores de competitividade. Estas publicações possuíam diferentes abordagens sobre competitividade e destinos turísticos, mas todos ressaltavam

¹Desenvolvido por Olle Persson.

²Foi utilizado caracter coringa (*), que possibilitou colocar a raiz das palavras e pesquisar todos os documentos relacionados.

o quão estratégico a temática era.

Figura 3 | Publicações por ano, plataforma Scopus.



Fonte: Elaboração própria, 2016.

Como é possível interpretar no gráfico acima, as publicações na Plataforma Scopus, foram iniciadas no ano de 1999, de maneira incipiente, sendo desenvolvida ao longo dos anos. Todavia, em 2013 e 2014 houve um salto no número de publicações. Tal salto é uma sugestão para futuros estudos em relação a competitividade de destinos turísticos: qual seria o contexto econômico global para que houvesse interesse, por parte dos pesquisadores da

área, na produção de publicações e estudos da referida temática?

No Brasil, nestes últimos 20 anos, foram encontradas 20 publicações, considerando os periódicos citados ao longo do texto. Encontraram-se algumas outras publicações de competitividade em turismo, porém não tratavam de competitividade em destinos turísticos, ou não eram qualificadas pela CAPES, assim, não foram consideradas.

Figura 4 | Quantidade de Publicação por Autor no Âmbito Internacional.



Fonte: Elaboração própria, 2016.

No âmbito internacional, foram considerados nove autores, dentre os mais citados, eram eles: Larry Dwyer, com oito publicações; Tanja A. Mihalic, com seis publicações; Steven Pike, com quatro; Juan Ignacio Pulido-Fernandez, com quatro; Peter J. Forsyth, Josef A. Mazanec, Metin Kozak, Ernest Azzopardi e José Francisco Perles-Ribes, com três

publicações. Aqui é importante pontuar que autores com importantes contribuições para o tema não foram encontrados no filtro, como, por exemplo, Hassan, Taberner, Gooroochurn e Sugiyarto, Hu, entre outros. Cabe, então, questionar também a eficiência das ferramentas de pesquisa das plataformas e banco de dados disponíveis, nacio-

nais e internacionais.

Em relação à quantidade de publicações por autor, no Brasil, aqueles professores considera-

dos especialistas nos assuntos, como José Manoel Gândara, Thays Cristina Domareski-Ruiz e Rosana Mazaro estão entre os que mais produziram.

Figura 5 | Quantidade de Publicação por Autor no Brasil.



Fonte: Elaboração própria, 2016.

Considerando a quantidade de publicação por periódico, no âmbito internacional, o Tourism Management permanece na frente com apenas 35 publicações, revista esta que possui um grande leque de opções quando considerada as possíveis subá-

reas de estudo dentro da ciência do turismo, seguido do Tourism Economics, mais focada em gestão e economia, e Current Issues in Tourism, revista também generalista, como representado no gráfico abaixo.

Figura 6 | Quantidade de Publicação por Periódico, Internacional.



Fonte: Elaboração própria, 2016.

Quanto à quantidade de publicação por periódico, no Brasil, destaca-se a Revista Turismo em

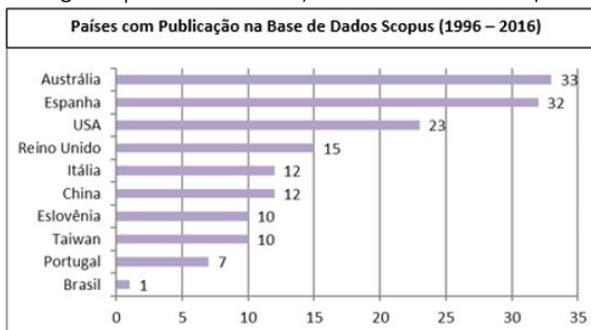
Análise, da Universidade de São Paulo (USP).

Figura 7 | Quantidade de Publicação por Periódico, Brasil.

Fonte: Elaboração própria, 2016.

É possível inferir que os países latino-americanos não estão entre os países que mais publicaram sobre competitividade de destinos turísticos nos últimos 20 anos no banco de dados da

Scopus. Todavia, para ser possível compreender a realidade brasileira frente a este cenário, inseriu-se o Brasil no gráfico abaixo, com uma publicação.

Figura 8 | Países com Publicação no banco de dados Scopus.

Fonte: Elaboração própria, 2016.

O fenômeno turístico está inserido em um contexto onde a competitividade de um destino é cada vez mais importante em ser analisada. Contudo, a produção acadêmica apresenta incipiente atenção a esta temática. É comum a reinterpretação dos conceitos criados relativos à competitividade de destinos turísticos e seus indicadores, o que é demasiadamente perigoso, uma vez que os destinos possuem diferentes segmentos e características (Tarbenet, 2006). Como exposto ao longo do texto, as publicações nacionais ainda são dependentes de modelos e metodologias criadas em outros países. Deixa-se aqui outro questionamento:

até que ponto modelos de demais destinos são eficientes para averiguar a realidade local?

A ideia inicial que fez gerar esta pesquisa bibliométrica referente a temática de competitividade de destinos turísticos, gira em torno, principalmente, do desejo de incentivar pesquisadores da área na continuidade e aprimoramento da investigação relativas ao tema.

Ressalta-se que a limitação do trabalho é de conhecimento dos autores. O artigo tem um recorte que delimita bem seu objeto de estudo, mas, ferramentas que dificultam o filtro. Infere-se que os autores mais citados nas publicações brasilei-

ras são internacionais, sendo esta mais uma confirmação de que, relativo à criação de conceitos e métodos, o Brasil ainda é dependente de autores estrangeiros.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a compilação de dados e a colaboração na construção de gráficos por parte de Thamires Lacerda Chaves Bispo e Beatriz de Santana Lins.

Referências

- Araújo, C. A. (2006) Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./ jun.
- Brasil (2014) Ministério do Turismo. *Índice de Competitividade Nacional*. Brasília.
- Chueke G. V. & Amatucci, M. (2015) O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. *Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*. São Paulo, vol. 10, n.2, mai./ago.
- Crouch, G. I. & Ritchie, J. R. B. (1999). Tourism, Competitiveness, and Societal Prosperity. *Journal of Business Research*, v.44, no 3, p.137-152.
- Dwyer, L. & Kim, C. (2003) Destination competitiveness: Determinants and indicators. *Current Issues in Tourism*, v. 6, n.5, p. 369-413.
- Enright, M.J. & Newton N, J. (2004) Tourism destination competitiveness: A quantitative approach. *Tourism Management*, v. 25, p. 777-788.
- Enright, M.J. & Newton N, J. (2005) Determinants of Tourism Destination Competitiveness in *Asia Pacific: Comprehensiveness and Universality*. Pág. 339.
- Gomezelj, D. O., & Mihalic, Tanja. (2008). Destination competitiveness: applying different models, the case of Slovenia. *Tourism Management*, 29(2), pp. 294-307.
- Gooroochurn, N. & Sugiyarto (2005) Competitiveness indicators in the travel and tourism industry. *Tourism Economics*, 11 (1), 25-43.
- Heath, E.T. (2010) *Along came a mega-event: prospects of competitiveness for a 2010 FIFA World Cup™ host city*. Department of Tourism Management, University of Pretoria, Pretoria, South Africa. South Africa.
- Hoffmann, V. E. & Vieira, D. P. (2003) *Competitividade e desenvolvimento: um estudo em destinos indutores do turismo brasileiro*. Bento Gonçalves, RS.
- Kozak, M. (2001). Repeaters' behavior at two distinct destinations. *Annals of tourism research*, 28(3), 784-807
- Mihalic, T. (2000). Environmental management of a tourist destination: a factor of tourism competitiveness. *Tourism Management*, 21, pp. 65-78.
- Miki, A. F. C. Gândara, J. M. G. & Muñoz, D. R. M. (2012) *O estado atual de pesquisa sobre competitividade no Brasil*. Coppe, UFRJ, RJ.
- Porter, M. E. (1990) *The Competitive Advantage of Nations*. Ed. Free Press, New York
- Ruiz, T. C. D., Gândara, J. M. G. & Miki, A. F. C. (2014) Competitividade, Inovação e Desenvolvimento de Destinos Turísticos: Uma Perspectiva Transversal. *ANPTUR XI*. Universidade do Estado do Ceará.
- Scott, B. R.; Lodge, G. C. (1985) *US. Competitiveness in the World Economy*. Ed. Harvard Business School. Boston.
- Taberner, J. G. (2006) Propuesta de dos índices para la medición de la competitividad de los destinos de sol y playa del mediterráneo: avance de resultados desde el punto de vista de la demanda. *ESADE*. Catalão. Espanha.
- Virgilio, L. A., Chagas, M. M. & Fernandes, G. A. (2010) *Segmentação do mercado turístico: uma análise da realidade do turismo de eventos na capital Potiguar*. UCS, Caxias do Sul, RS.